

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadores: Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviço social: aplicação da ciência e seus antagonismos / Organizadores Eduardo José da Silva Tomé Marques, Adriana Regina Vettorazzi Schmitt. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-299-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.996211607>

1. Serviço social. I. Marques, Eduardo José Da Silva Tomé (Organizador). II. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). III. Título.

CDD 360

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” é uma obra que tem como foco principal sistematizar a relação entre as teorias que fundamentam o Serviço Social e a discussão científica da Aplicação da Ciência no cotidiano profissional. O volume abordará de forma ordenada trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que refletem os vários caminhos da práxis dos(as) assistentes sociais, estudantes e pesquisadores(as).

O objetivo central é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos por diversos(as) pesquisadores(as), tendo como linha condutora a diversidade na apresentação de temas de serviço social orientados para a ciência, os antagonismos e enfrentamentos da profissão na contemporaneidade. Em cada capítulo são apresentados os resultados de diversas pesquisas e reflexões com abordagens atuais de temáticas relevantes.

Nesse contexto, o primeiro capítulo da obra apresenta um tema novo ao serviço social brasileiro e de Portugal. O escrito aborda os desafios contemporâneos do serviço social ambiental, com foco nas potencialidades das intervenções assistidas por animais e, também, a necessidade de uma reflexão epistemológica sobre a construção de conhecimentos nesta área, para o bem estar social e animal.

O segundo capítulo aborda as tendências da política de ensino superior brasileira nas últimas décadas, buscando compreender as racionalidades desta política na contemporaneidade, bem como, a complexidade desses processos na formação profissional.

No terceiro capítulo, apresenta-se a relação entre a teoria social marxista e o serviço social, que marca o movimento de renovação crítica do serviço social brasileiro e determina os contornos do atual projeto ético e político da profissão e seus desafios.

O quarto capítulo trata da historicidade e complexidade marxista, refletindo-se sobre o conceito de intelectual orgânico em Gramsci, para o desenvolvimento de uma práxis política e profissional de democratização da vida social.

O quinto capítulo apresenta uma análise das questões do serviço social na saúde e as relações familiares e de gênero nos atendimentos do serviço social na saúde e hospitalar.

O sexto capítulo tem como objetivo realizar uma reflexão acerca da importância do olhar crítico do(as) assistente social nas ações preventivas e socioeducativas na perspectiva da proteção integral de crianças e adolescentes.

O sétimo capítulo analisa o trabalho do(a) assistente social com usuários de álcool e drogas, e os aspectos teóricos e metodológicos, na materialização no contexto da reabilitação de pessoas dependentes de álcool e drogas e as questões sociais.

No oitavo capítulo, apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a família e o

projeto terapêutico com vistas à desconstrução de uma cultura manicomial.

No nono capítulo, discute-se um problema de saúde pública por meio de uma revisão bibliográfica sobre o processo do envelhecimento e sua relação com o suicídio na pessoa idosa.

O décimo capítulo, dando sequência ao tema sobre idosos, trata do trabalho educativo do serviço social em uma universidade de terceira idade.

Na sequência, versando sobre um tema fundamental nos dias atuais, o estudo debate sobre feminização da pobreza e a resistência das mulheres, como sujeito de classe na luta contra o patriarcado e contra o racismo”.

No décimo segundo capítulo, apresenta-se apontamentos sobre o trabalho do assistente social no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), esse que é uma das principais portas de atendimento do Serviço Social no Brasil.

Para concluir, registra-se a análise da experiência de estágio realizado no DEINFRA.

Deste modo o “Serviço Social: Aplicação da Ciência e seus Antagonismos” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui estão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, para a geração de novos saberes em todas as áreas do Serviço Social, enquanto fomentadora de novas pesquisa e aprimoramento intelectual e profissional.

Boa leitura a todos e a todas.

Eduardo José da Silva Tomé Marques
Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO SERVIÇO SOCIAL AMBIENTAL: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS

Joana Filipa Peres Gomes

Eduardo José da Silva Tomé Marques

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116071>

CAPÍTULO 2..... 20

CONTRAREFORMA EDUCACIONAL: AS TENSÕES ENTRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL

Carla do Nascimento Santos Morani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116072>

CAPÍTULO 3..... 31

SERVIÇO SOCIAL E MARXISMO: FUNDAMENTOS E DESAFIOS AO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Daniela Neves

Janaiky Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116073>

CAPÍTULO 4..... 42

CONVERGÊNCIAS HISTÓRICAS ENTRE GRAMSCI E LUKACS: REFLEXÕES SOBRE O INTELLECTUAL ORGÂNICO E O SERVIÇO SOCIAL

Luci Faria Pinheiro

Taíza da Silva Gama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116074>

CAPÍTULO 5..... 57

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Tereza Cristina Ferreira da Silva

Ivaneide Ledo Lobato

Luciana da Silva Catete

Débora dos Santos de Menezes

Lorena Gama de Almeida

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116075>

CAPÍTULO 6..... 68

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR CRÍTICO DA/O ASSISTENTE SOCIAL NA PROTEÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AÇÕES PREVENTIVAS E

SOCIOEDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO FICAR DE BEM

Keila Rafaela de Queiroz
Cléverson Gonçalves de Oliveira
Laizi Marques Santos Souza
Alais Firmino Cordeiro
Izabella Lage Cambraia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116076>

CAPÍTULO 7..... 76

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E DROGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSOCIAL ALCOOL E DROGAS

Maria da Consolação Pitanga de Sousa
Mayza Costa Araújo
Ana Valéria Matias Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116077>

CAPÍTULO 8..... 88

FAMÍLIA E PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR: MECANISMOS PARA DESCONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA MANICOMIAL

Sonia Maria da Silva Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116078>

CAPÍTULO 9..... 99

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM O SUICÍDIO NA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Maria Assunção de Carvalho Sousa
Geovane Soares Mendes
Graziella Freitas da Costa Carneiro
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Márcia Regina Galvão de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9962116079>

CAPÍTULO 10..... 111

O TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA UNIVERSIDADE DE TERCEIRA IDADE

Alzira Tereza Garcia Lobato
Carla Virginia Urich Lobato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160710>

CAPÍTULO 11..... 120

FEMINIZAÇÃO DA POBREZA E A RESISTÊNCIA DAS MULHERES: RELAÇÕES PATRIARCAIS DE SEXO NA COMPLEXIDADE DA LUTA DE CLASSES

Ana Lúcia de Lima Gomes
Suzérica Helena de Moura Mafra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160711>

CAPÍTULO 12.....	132
O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CRAS: ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL	
Carla Cristina Marinho Piva	
Chris Giselle Pegas Pereira da Silva	
Cristiane de Barros Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160712	
CAPÍTULO 13.....	142
RESULTADO PARCIAL DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO REALIZADO NO DEINFRA — FLORIANÓPOLIS/SC	
Jozadake Petry Fausto Vitorino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.99621160713	
SOBRE OS ORGANIZADORES	148
ÍNDICE REMISSIVO.....	150

CAPÍTULO 5

FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA. BREVE REFLEXÃO SOBRE AS DEMANDAS DIRECIONADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE AO SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2021

Tereza Cristina Ferreira da Silva

Universidade Veiga de Almeida
Departamento de Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/9091138971175443>

Ivaneide Ledo Lobato

UERJ, Faculdade de Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/5987321659841710> ;

Luciana da Silva Catete

UFRJ, Escola de Serviço Social

Débora dos Santos de Menezes

UFRJ, Escola de Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/4064665536965412>

Lorena Gama de Almeida

UFF, Escola de Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/1054221215036747>

Anastácia Emanuele Araújo Coutinho

Universidade Veiga de Almeida
Departamento de Serviço Social
<http://lattes.cnpq.br/9355790400881285>

RESUMO: O texto que se apresenta é fruto da identificação de convergência entre objetos de pesquisa de assistentes sociais e acadêmicas de Serviço Social atuantes no Serviço de Pediatria de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade, relacionados à análise das perspectivas profissionais das demandas encaminhadas ao Serviço Social pela equipe de saúde. Percebe-se que a expectativa dessa equipe a respeito da forma como as famílias

organizam o cuidado com as crianças usuárias culpabilizam as famílias sobre sua própria condição social. Trata-se de problematizar as categorias “família”, “gênero”, “cuidado” e “negligência” e analisar criticamente a concepção predominante sobre o ideal de família, que a coloca como um modelo único, no qual a mulher é a figura central na responsabilidade sobre o cuidado, em detrimento da co-responsabilização do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Família; gênero; cuidado; negligência; saúde da criança.

ABSTRACT: The present text is the result of the identification of convergence between research objects of social workers and Social Service academics working in the Pediatric Service of a hospital unit of medium and high complexity, related to the analysis of the professional perspectives of the demands sent to Social Work by the health team. It is noticed that the expectation of this team regarding the way in which the families organize the care with the children users blame the families on their own social condition. It is a matter of problematizing the categories “family”, “gender”, “care” and “neglect”, to critically analyze the predominant conception about the family ideal, which places it as a unique model in which the woman is the central figure responsibility over care, to the detriment of the State’s co-responsibility.

KEYWORDS: Family; genre; care; negligence; child health.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em um esforço das assistentes sociais e acadêmicas de Serviço Social atuando no Serviço de Pediatria de uma unidade hospitalar de média e alta complexidade, as quais estão inseridas nos diferentes setores que oferecem atendimento na enfermaria e no ambulatório. Trata-se de inquietações referentes às perspectivas subjacentes às demandas encaminhadas ao Serviço Social pela equipe de saúde.

O artigo surge da identificação da intersecção nos objetos de estudos das autoras¹ e reflexão sobre a vivência profissional, as quais debruçam seus olhares sobre às expectativas da equipe de saúde em relação a forma como as famílias organizam o cuidado com as crianças internadas e em acompanhamento ambulatorial. Percebe-se que a frustração dessas expectativas levam à suspeição de negligência das famílias, conseqüentemente, sobre o papel atribuído à mulher como a figura central nesses cuidados.

É possível observar, em ambos os setores, que as expectativas das equipes não coadunam com a realidade das famílias, o que nos leva a perceber a existência de um padrão de cuidado esperado, assim como um padrão de família e de gênero.

Consideramos que a problematização sobre as categorias “família”, “gênero”, “cuidado” e “negligência”, bem como a articulação entre elas, apresenta-se como fundamental para superar leituras de realidade que tendem a reproduzir a concepção ideal de família, que a coloca como um modelo único, no qual a mulher é a figura central na responsabilidade sobre o cuidado, em detrimento da co-responsabilização do Estado sobre seu papel de proteção social, conforme a atual legislação em vigor.

O intuito é o de refletir sobre os conceitos predominantes na compreensão dos profissionais que compõem a equipe, os quais parecem culpabilizar as famílias pelos resultados não satisfatórios, restringindo assim o cuidado à responsabilidade individual. Esperamos assim, contribuir no resgate da concepção ampliada de saúde para além do modelo médico biologizante, de forma a favorecer a democratização dos serviços e melhor acolhimento das famílias inseridas nesse processo.

Para isso, o texto será estruturado em duas partes. Na primeira, discutiremos os principais aspectos presentes no cotidiano da atenção à saúde de crianças cronicamente adoecidas e com deficiências. Na segunda parte, deverão ser problematizadas as categorias “família”, “gênero”, “negligência” e “cuidado”. Por fim, nas considerações finais apontamos os desafios para uma agenda profissional e política de defesa da co-responsabilização do Estado sobre o cuidado e contra as desigualdades de gênero.

2 | COTIDIANO DA ATENÇÃO À SAÚDE DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS E COM DEFICIÊNCIAS

O lócus da presente análise é o Serviço de Pediatria de uma unidade hospitalar de

1 Projetos de Trabalho de conclusão de curso e de dissertação de mestrado.

média e alta complexidade, na qual são assistidas crianças de zero a 13 anos no setor de ambulatório e na enfermaria. Predominantemente, são crianças apresentando deficiências e/ou doenças crônicas, exigindo cuidados contínuos no lar e acompanhamento médico ambulatorial, na maioria dos casos, em várias especialidades. Em outros casos, necessitam ainda de terapias regularmente, como: hemodiálise; fisioterapia; fonoaudiologia; terapia ocupacional e psicologia.

A presença de crianças com tais quadros de saúde no interior das famílias constitui o eixo central das mesmas, mobilizando todos os esforços, onerando o orçamento familiar e interferindo substancialmente nas relações familiares. Além de impactar na vida afetiva e no abandono dos projetos individuais dos cuidadores. Tal quadro, tem o agravante de não contarem com a assistência adequada do poder público, nas diversas esferas, nos aspectos referentes ao tratamento, tais como: próteses; órteses; insumos; assistência farmacêutica; assistência de reabilitação; entre outras, retrato de uma rede assistencial e de saúde ineficaz.

Considera-se ainda os impactos do envolvimento com esses cuidados sobre o trabalho dos responsáveis, visto a ausência de legislação trabalhista que reconheça a necessidade de presença dos mesmos no processo de tratamento da criança, seja no lar ou durante a hospitalização. No caso do trabalho informal, a situação social das famílias torna-se agravada pela necessidade de interrupção temporária ou permanente dos responsáveis, restringindo ainda mais a renda familiar, sobretudo nos casos das família monoparentais.

No cotidiano da Enfermaria de Pediatria, é comum haver responsabilização das famílias nos cuidados de saúde, seja durante a internação hospitalar, com a requisição de participação do acompanhante em etapas do tratamento, ou no pós alta. Algumas vezes, os familiares recebem inclusive treinamento para ações que devem ser feitas durante a hospitalização ou no lar. A relação entre as famílias e os profissionais de saúde é permeada por complexidades, tendo em vista que a condição material, social ou cultural, no geral, relacionadas à desigualdade social, pode não ser compatível com as atribuições referentes aos cuidados à elas direcionadas.

São crianças acompanhadas em diferentes especialidades médicas, algumas chegando a cinco ou mais, que demandam ainda por terapias de reabilitação em outros equipamentos fora do complexo hospitalar, com reinternações frequentes, resultantes da complexidade da doença ou das dificuldades de acesso aos insumos\políticas públicas, o que impactam no quadro de saúde\doecimento das mesmas.

As condições clínicas associadas aos determinantes sociais envolvidos no processo saúde doença destas, constitui-se fator complicador no tratamento de saúde das mesmas, pois impactam diretamente na adesão e conseqüentemente nos resultados do tratamento proposto pela equipe médica.

3 I FAMÍLIA, GÊNERO, NEGLIGÊNCIA E CUIDADO. CATEGORIAS FUNDAMENTAIS NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

3.1 A família e proteção social

O debate sobre o papel da família enquanto instância de proteção social coloca-se como central na definição de políticas públicas pelo Estado brasileiro, sobretudo a partir do final do século XX. Diferente da lógica dos direitos sociais, conforme rege a Constituição Federal de 1988, trata-se de um processo de responsabilização e culpabilização das famílias por suas contradições sociais em suas várias expressões (objetivas ou subjetivas) (MIOTO et all. 2015).

Mioto (2015) denomina de “*familismo*” a forma de responsabilização excessiva da família no cuidado uma centralidade sobre a concepção de família nuclear burguesa, desconsiderando-se as mudanças estrutu de seus membros em detrimento da participação societária e Estatal. Para a autora, existe raís e históricas no padrão familiar convencional, tanto no que se refere a sua composição, quanto na dinâmica interna de definição dos papéis sociais.

Gelinski e Moser (2015: 126), fazendo referência à Mioto, ressaltam que o papel da família sobre os cuidados de seus membros já se cumpria desde a Idade Média. Porém, o repasse formal de ações que eram desempenhadas pelo Estado, surge com a crise do Estado de Bem estar. Com a justificativa sobre vantagens para a família e para o doente, as propostas de cuidados familiares obscurecem o fato de serem uma estratégia de redução de custos para o Estado.

Por outro lado, as mudanças no mundo do trabalho e a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho provocaram transformações no âmbito familiar, que intensificaram as desigualdades sociais, em particular, as desigualdades de gênero, já que as mulheres passam a acumular novas atribuições, com os papéis sociais tradicionais. Enquanto que “*o modelo tradicional e naturalizado de proteção familiar ainda é mantido nas representações sociais e nas expectativas que norteiam as políticas sociais*” (ZOLA, 2015: 87).

O modelo patriarcal de família tem importante influência na formação social brasileira desde o período de colonização, tendo impactos sobre o marco jurídico; sobre políticas públicas e sobre toda a organização da vida social.

As mudanças estruturais e históricas ocorridas na sociedade no decorrer do século XX, afetam o âmbito dos costumes resultando na alteração do padrão familiar convencional. O modelo de família estável, de elevada fertilidade, constituída de pai, mãe e filhos do mesmo casamento e vivendo sob o mesmo teto, sustentada por um provedor masculino, dão lugar a uma pluralidade de arranjos familiares e a desnaturalização da ideia de família única. A influência de movimentos sociais como o feminismo e LGBTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros) também repercutiram sobre os modelos familiares, favorecendo a expressão das individualidades restringidas

pela sociedade tradicional. A busca da realização profissional da mulher, o adiamento ou não realização da maternidade, a configuração de laços homoafetivos, entre outros, são características que contribuíram com novas configurações familiares.

No que se refere à assistência à saúde, a família assume encargos que exigem disponibilidade de tempo e de recursos, considerando-se as ações necessárias no âmbito doméstico e as que se exigem a peregrinação e frequências às consultas das especialidades médicas e de reabilitação. A forma como a família se organiza para efetuar tais atribuições de modo geral se dá com a intensa sobrecarga das mulheres. Ou seja, a divisão do trabalho familiar tendo à frente as mulheres tem sido o recurso fundamental das políticas sociais.

3.2 Gênero, raça e classe: A relevância da análise interseccional

Na Enfermaria de Pediatria, a maior parte das demandas são trazidas por mulheres negras, sendo estas mães, avós, tias, entre outras, que são responsáveis pelo cuidado no lar, com a família e, além disso, exercem atividade remunerada no lar ou fora para garantir o sustento da família. Sendo assim, ficaram evidentes questões geracionais, de raça e de classe social que tem como ponto em comum a questão de gênero. Em um país marcado pelo racismo é imprescindível destacar a questão racial, para nos aproximarmos da realidade vivenciada por essas famílias.

As demandas apresentadas pelas usuárias são sempre relacionadas às necessidades das crianças sob seus cuidados. Quando questionadas sobre seus desejos e perspectivas para o futuro relataram as dificuldades para retomar seus projetos por serem as únicas responsáveis pelo cuidado da família. Há uma naturalização dessa realidade por parte da sociedade que considera ser da mulher o dever de cuidar da família de modo que os questionamentos quanto à responsabilidade paterna são raros. Cabe ressaltar que a análise não poderia ser feita sem considerar os aspectos que muitas vezes determinam o lugar que as mulheres negras vão ocupar na sociedade.

De acordo com a observação sobre o cotidiano no Serviço de Pediatria, a maior parte das mulheres que são atendidas pelo Serviço Social não são brancas e provêm das classes populares. O questionamento sobre esse aspecto nos levou a perceber que elas estão sozinhas tentando garantir a subsistência da família. Mesmo as que têm companheiros parecem estar sozinhas. Observa-se ainda que a mulher abandona o emprego e/ou faculdade para acompanhar em tempo integral de seus filhos durante a internação. Enquanto os pais/homens continuavam com suas rotinas praticamente inalteradas.

Portanto, faz-se necessária uma análise que considere as opressões sofridas por essas mulheres devido à gênero, raça, classe social. Analisar as opressões de forma isolada obstaculiza a compreensão das especificidades vivenciadas por determinados grupos. É o que ocorre no caso das mulheres negras que vêm sendo negligenciadas durante muitos anos nos estudos marxistas e feministas que focaram suas análises em aspectos econômicos e em uma suposta “generalidade feminina”, na qual as mulheres

possuiriam uma causa comum devido à sua condição de gênero.

Ressalta-se que a utilização da categoria gênero refere-se ao tratamento sobre as relações entre os seres sociais (mulher-homem; mulher-mulher; homem-homem). Considerando que gênero é uma categoria relacional e por isso condiz com o objetivo de fazer uma análise mais próxima da realidade vivida por segmentos sociais que historicamente foram silenciados ou ignorados.

Por gênero se tratar de um conceito que tem sentido político e que tem um enfoque nas relações de poder e dominação entre homens e mulheres, foi possível perceber a relação de interdependência entre o patriarcado e o capitalismo.

É o feminismo socialista que introduz um novo elemento e faz emergir o Modo de Produção Doméstico para o centro da atividade produtiva, atribuindo-lhe o devido reconhecimento de seu contributo para a economia. Num sistema de valores patriarcal e num sistema econômico, onde domina o capital, o trabalho doméstico não é reconhecido nem é remunerado beneficiando, desta forma, a perpetuação de ambos os sistemas econômico e cultural. (SANTOS; NÓBREGA, 2004).

É funcional para o capital que exista um segmento que receba menores salários e ainda auxilia na reprodução das relações sociais. Essa reprodução ocorre por meio da realização do trabalho doméstico e do cuidado com as crianças. Esse cuidado implica na reprodução de força de trabalho. É necessário ressaltar que somente com a superação do modo de produção capitalista que seria possível vislumbrar uma sociedade livre de todas as formas de opressão, por isso os movimentos de feministas deveriam focar primeiro na luta anticapitalista.

A questão racial não aparece de forma contundente nos estudos das feministas marxistas e trata-se de um recorte indispensável para realizar uma análise mais concreta sobre a realidade vivida pela maioria das mulheres no Brasil.

A relevância do feminismo negro se deve ao fato de que esse segmento foi historicamente negligenciado e silenciado, tendo suas pautas ignoradas até mesmo dentro de movimentos ditos emancipatórios. É imprescindível considerar as especificidades da realidade das mulheres negras. Existe uma dívida histórica para com esse segmento, uma dívida que tem implicações na vida dessas pessoas até hoje. (BARROSO, 2018)

Estudiosas feministas alertaram para a necessidade de desenvolver uma teoria que considere as múltiplas formas de opressão a que são submetidas as mulheres trabalhadoras. Muitas delas utilizaram a categoria interseccionalidade, que propõe uma análise mais concreta da dinâmica das relações sociais e das contradições produzidas e reproduzidas no sistema capitalista.

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as conseqüências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que

estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. (CRENSHAW apud RIBEIRO; 2012, p. 101)

A ideia de que possa existir uma teoria que considere as diversas formas de opressão de modo que os movimentos emancipatórios possam se unificar parece utópica. Já que os movimentos tendem a hierarquizar os sistemas discriminatórios. No entanto, esse deve ser o horizonte se quisermos superar esse sistema que reproduz e atualiza desigualdades que envolvem preconceitos e discriminações.

3.3 Negligência: A responsabilização e culpabilização da família em detrimento da ausência do estado

Ao nos debruçarmos sobre o estudo do termo “negligência”, percebemos que tal conceito resulta da criação de um sistema de proteção. A negligência ocorre quando a forma pela qual a família organiza os cuidados com suas crianças não estão de acordo com o que é estabelecido nos mecanismos legais que pressupõem um padrão hegemônico de “como cuidar dos filhos”. Contudo, vale se questionar quais famílias são “enquadradas” no conceito de negligência? Entender como se estabelece um padrão de “como cuidar dos filhos” sem considerar as variadas configurações familiares presentes em nossa sociedade, não levando em conta a atual conjuntura política e econômica que intensifica o empobrecimento da população refletindo diretamente em suas condições de vida. Dentro dessa discussão não podemos excluir a precarização e diminuição das políticas públicas e não podemos deixar de mencionar o papel do Estado que ao mesmo tempo em que não cria as condições para que essas famílias possam “dar conta” dos cuidados com suas crianças, cria mecanismos de fiscalização e punição a essas mesmas famílias, uma vez que estas falham no cumprimento de sua função.

Conforme o artigo 7º do ECA, o direito da criança e do adolescente a proteção à vida e a saúde é garantido mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento destas em condições dignas de existência. Assim, levando em consideração a atual conjuntura de desmonte das políticas públicas, desemprego e empobrecimento massivo da população é máster nos questionarmos sobre as reais condições socioeconômicas dessas famílias e quais são suas possibilidades no provimento de cuidados de saúde às suas crianças. Entendendo que sem políticas sociais públicas, ou seja, com a “negligência” do Estado perante a criação de condições dignas de sobrevivência, as famílias não conseguem dar conta de seus membros, principalmente no caso de crianças em acompanhamentos de saúde. É válido refletir sobre os determinantes sociais que influem diretamente nas condições de saúde da criança, tendo como entendimento o conceito ampliado de saúde.

Segundo os indicadores da notificação de violência (interpessoal ou autoprovocada) em residentes do Rio de Janeiro, a negligência/abandono é a tipologia de violência mais notificada, chegando a 71,3% no ano de 2017 e a 66,5% nos primeiros meses de 2018. Na

maioria dos casos, a mãe é a principal autora da “agressão”, sendo 65,5% em 2017 e 59,6 nos primeiros meses de 2018, enquanto o pai ocupa segunda posição com 55,3% e 48,9% respectivamente nos anos de 2017 e 2018. Tais dados, quando cruzados com os do IPEA, que traz números referentes a renda per capita da população negra e da população branca, nos permite refletir de que forma famílias pobres são punidas e culpabilizadas a partir da acusação de negligência.

Quando nos deparamos com dados que colocam as crianças negras como as principais vítimas de violências como negligência/abandono, é essencial pensar que seus pais ou responsáveis negros, os quais possuem renda per capita inferiores a pessoas brancas, não estão sendo culpabilizados por suas condições de pobreza. Muitas dessas famílias possuem estratégias próprias de organização que não condizem com as consideradas hegemônicas. Portanto, quando nos deparamos com números altíssimos de crianças vítimas de negligência/abandono, não podemos deixar de pensar nos determinantes sociais que conversam com esses números.

Um outro dado importante para se pensar a negligência/abandono, é o crescente número de lares chefiados por mulheres, onde estas somam ao seu papel socialmente determinado de mãe e cuidadora o papel de provedora do lar. Mais uma vez, faço um recorte de raça, com o dado de que uma mulher negra tem em média uma renda per capita de R\$544,40 enquanto uma mulher branca tem em média R\$957. Dessa forma, uma mulher negra e pobre tem mais “chances” de ser acusada de negligente do que uma mulher branca, uma vez que esta tem menos recursos econômicos para prover com o que está determinado no art 4º do ECA.

3.4 O cuidado enquanto componente da divisão sexual do trabalho

O debate sobre o cuidado vem tendo especial relevância na última década no meio acadêmico, relacionando-se com as reflexões em torno das políticas públicas direcionadas às mulheres. Trata-se, portanto de um tema relativamente recente. Em parte, deve-se a contribuição das teóricas feministas que questionam o caráter androcêntrico das políticas de bem-estar (FARIA e MORENO, 2010). Por outro lado, a chamada crise dos cuidados, decorrente da contradição entre a massiva inserção das mulheres no mercado de trabalho e da intensa responsabilização do Estado sobre a família pela proteção social, vem se colocando na pauta dos movimentos de mulheres e intelectuais da área.

A ação do cuidado faz parte do nosso cotidiano, podendo envolver diversos significados. Com base no estudo de Tronto (1997), pode-se considerar que, nos vários sentidos, estão presentes um tipo de responsabilidade; de trabalho; de sacrifício e de compromisso (cuidar dos filhos; cuidar da casa; cuidar dos pacientes; cuidar do assunto; cuidar dos empregados; entre outros). O mesmo autor, explica que tal noção concorda com o significado original do termo em inglês: “care” ou carga, abrangendo as tarefas realizadas no âmbito doméstico ou no espaço público, envolvendo a relação de cuidados com as

crianças; idosos; deficientes e com a família como um todo.

Compreender o cuidado na perspectiva da divisão sexual do trabalho cumpre importante papel no sentido de desmistificar as concepções que o percebem como atribuição inerentes às mulheres. Para isso, cabe resgatar as bases que fundamentam o direcionamento de tais ações às mulheres, que, nessa perspectiva se faz imprescindível a análise do mesmo enquanto trabalho, ou seja, enquanto componente do processo de produção capitalista, a partir da interrelação da produção mercantil e da reprodução social.

Cabe enfatizar que apesar da ampliação cada vez maior da presença da mulher no mercado de trabalho nas últimas décadas, seu papel no interior das famílias, em particular no que se refere à ação do cuidado, não se modificou. Em muitos casos, passou a acumular o papel tradicional de cuidadora com novas atribuições sociais, como o de provedora do lar. Em outras palavras, o cuidado permanece como responsabilidade da família, com ênfase na obrigação da mulher, e não enquanto corresponsabilidade do Estado. Assim, entende-se que as falhas nos cuidados são resultadas desse paradoxo entre intensa responsabilização familiar sobre o cuidado e ausência do Estado nas diversas esferas de atuação.

A perspectiva que concebe o cuidado na divisão sexual do trabalho, revela que a exploração do capital sobre o trabalho se dá com a hierarquização de funções, na qual o trabalho feminino é desvalorizado tanto na esfera da produção, quanto da reprodução do capital (HIRATA e KERGOAT, 2007, apud PASSOS, 2015: 15).

Com base em Gama (2014), concordamos que tais dimensões encontram-se em conflito, sobretudo com a inserção das mulheres no trabalho assalariado, na medida em que existe uma dissociação entre as esferas da produção e da reprodução, intensificando as desigualdades de gênero e resultando numa crise de cuidados, em particular sobre os direcionados aos segmentos populacionais mais frágeis, como crianças, idosos e deficientes.

Considerando-se as necessidades primárias dos indivíduos, sejam elas físicas, espirituais, intelectuais, psíquicas e emocionais, as quais requerem atividades para satisfazê-las, cabe ressaltar que tais ações podem ocorrer no âmbito privado (família); pelo Estado ou pelo mercado, sobretudo no caso de o cuidado exigir habilitação especial. Tronto chama atenção para o fato de que, seja no âmbito privado ou no do mercado o cuidado é regido pelo gênero, já que as ocupações das mulheres, no geral, envolvem cuidados e, no ambiente doméstico tais ações são atribuídas às elas.

O atual contexto de retração do Estado, tende a agudizar a atual crise de cuidados, considerando-se que as repercussões sobre as condições de vida, de saúde, de proteção no trabalho, acabam por se agravar, tendo um impacto maior de sobrecarga das mulheres.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade social vivenciada pela maioria das famílias que convivem com crianças

com deficiências ou cronicamente adoecidas, conforme observa-se empiricamente no cotidiano de atuação profissional, tem repercutido negativamente no processo de tratamento dessas crianças. Tais situações são percebidas com diferentes perspectiva por parte da equipe de saúde ao serem encaminhadas ao assistente social.

No geral, são expressas como limitações materiais, culturais ou afetivas das famílias na realização do cuidado com as crianças, sendo consideradas como negligência, tais como: desnutrição; má higiene; falta às consultas; não realização de exames solicitados; ausência do acompanhante; entre outras. Percebe-se que há o predomínio do enfoque que considera tais repercussões como responsabilidade individual das famílias sobre a própria realidade que vivenciam.

A análise sobre o cotidiano de atuação do assistente social no Serviço de Pediatria levou-nos a relevância de problematizar as categorias “família”; gênero”; negligência” e “cuidado”, compreendendo que a articulação entre as mesmas se faz fundamental para desvelar a realidade das famílias, favorecendo o melhor acolhimento e, conseqüentemente democratização dos serviços.

A conjuntura atual de renovação do conservadorismo e implementação do receituário neoliberal mostra-se desfavorável no que diz respeito à formulação e execução de políticas públicas. Portanto, cobrar do Estado a responsabilização com os cuidados se configura em um desafio. Para os profissionais que lidam com as manifestações da Questão Social cabe a tarefa de pensar em estratégias para viabilizar o acesso das famílias aos serviços e direitos sociais.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Milena Fernandes. **Notas para o debate das relações de exploração-opressão na sociedade patriarcal-racista-capitalista**. n.133. São Paulo. 2018.

BIROLI, Flávia; MIGUEL, Luiz Felipe. **Gênero, raça e classe: opressões cruzadas e convergências na reprodução das desigualdades**. Londrina. 2015.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Publicada no **Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/7/1990, Página 13563**.

CAMPOS, Marta Silva. **O casamento da política social com a família: feliz ou infeliz?** In: MIOTO, Regina Célia T. et alii (Orgs.) **Familismo. Direitos e cidadania: contradições da política social**. São Paulo: Cortez, 2015.

FARIA, Nalu e MORENO, Renata (Orgs.). **Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres**. São Paulo: SOF. Sempreviva Organização Feminista, 2010.

GAMA, Andréa de Souza. **Trabalho, Família e Gênero. Impacto dos Direitos do Trabalho e da Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2014.

HIRATA, H. e GUIMARÃES, N. A. (Orgs.) **Cuidado e Cuidadoras – as várias faces do trabalho do care.** São Paulo: Atlas. 2012. p. 1-12

HIRATA, Helena e KERGOAT, Daniele. “**Novas configurações da divisão sexual do trabalho**”. In: Cadernos de Pesquisa, 2007; 37 (132): 595-609.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2011. Retrato das desigualdades de gênero e raça. Disponível em : < <http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf> >

MIOTO, Regina Célia T. et alii (Orgs.) **Familismo. Direitos e cidadania:contradições da política social.** São Paulo: Cortez, 2015.

NASCIMENTO, Maria Lívia. **Proteção e Negligência. Pacificando a vida de crianças e adolescentes.** Nova Aliança. 2016.ALVES, Roosenberg R. *Família Patriarcal e Nuclear: Conceito, características transformações.*In:<https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/ISPHist09_RoosembergAlves.pdf>. Acesso em 19/02/2018.

NOGUEIRA, Ana Cláudia C. e MONTEIRO, Márcia Valéria de C. *Família e atenção em saúde: proteção, participação ou responsabilização?*. In: Silva, Letícia Batista

Silva e Ramos, Adriana. **Serviço Social, Saúde e questões contemporâneas: reflexões críticas sobre a prática profissional.** Rio de Janeiro: Papel Social, 2013.

PASSOS, Raquel Gouveia. **Trabalhadoras do care na saúde mental: contribuições marxianas para a profissionalização do cuidado feminino.**Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2016

SANTOS, Elisabete; NÓBREGA, Ligia. **Ensaio sobre o feminismo marxista socialista.** Rio Grande do Norte. 2004.

REIS, José Roberto Tozoni. **Família, emoção e ideologia.** São Paulo. 2004.

RIBEIRO, Djamilia. **Feminismo negro para um novo marco civilizatório.** Revista Ensaios. v.13 n. 24. 2016.

TORRÃO FILHO, Almícar. **Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam.** 2005.

TRONTO, Joan C. *Mulheres e cuidados: O que as feministas podem aprender sobre moralidade a partir disso?* In: Jaggar, A. M. e Bordo, S. R. (Orgs.) **Gênero, corpo e conhecimento.** Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1997. P. 186-203.

VIVA Contínuo (SINAN/NET).2018. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/7294133/4199604/AcidenteseViolenciasCrianca_VIV_AContinuo20092016_2808417.pdf>

SOBRE OS ORGANIZADORES

EDUARDO JOSÉ DA SILVA TOMÉ MARQUES - É professor em Serviço Social na Universidade dos Açores – Portugal, onde leciona diversas unidades curriculares no âmbito do Serviço Social. Também leciona no Curso de Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Foi diretor do Curso da Licenciatura em Serviço Social na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores. Ao nível das suas qualificações académicas, é Doutor Europeu em Serviço Social pela Universidade Complutense de Madrid – Espanha (2016), Mestre em Família e Sistemas Sociais pelo Instituto Superior Miguel Torga de Coimbra - Portugal (2000) e Licenciado em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra - Portugal (1991). Atualmente é investigador afiliado no Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais - Pólo da Universidade dos Açores, CICS.NOVA.UAc e anteriormente fez parte do C3i - Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação. Ao longo da sua actividade docente e de investigador tem colaborado com diversas Revistas e Editoras. Nesse contexto é membro do Comité Editorial Internacional da Revista “Espacios Transnacionales - Revista Latinoamericana-Europea de Pensamiento y Acción Social e é membro do Comité Editorial da Revista Científica UISRAEL. Colabora como Revisor de artigos científicos da Revista “Cuadernos de Trabajo Social” (Espanha) e da revista “Veredas: Revista del pensamiento Sociológico” (México). Faz parte do Comité Científico de la Red de Investigación de Diversidad en Organizaciones, Comunidades y Naciones. Como professor colaborou em Universidades de Verão: Vorarlberg University of Applied Sciences, Dornbirn – Austria e Università Degli Studi Di Parma – Italy, tendo participado como orador nas semanas internacionais da Thomas More University na Bélgica e da Inholland University of Applied Sciences na Holanda. Também lecionou em diferentes cursos de licenciatura, mestrados e/ou desenvolveu workshops em contextos internacionais, designadamente na Western Norway University of Applied Sciences (Noruega); Universidad Complutense de Madrid (Espanha), Universidad Pablo de Olavide de Sevilla (Espanha); Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha); University of Michigan - School of Social Work (USA); Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco (México), Bergen University College (Noruega). Alice Salomon Hochschule Berlin (Alemanha); Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique), etc. Ao longo da sua actividade esteve sempre envolvido em projetos de cooperação internacional. Actualmente participa no Projeto Erasmus+ ESCUTA-Empreendedorismos Social Comunitário Universitário Transnacional-Açores. Esteve envolvido na concepção, desenvolvimento e participou como e-professor na VIRCAMP - Social Work Virtual Campus, projeto pioneiro no ensino internacional do serviço social que envolve várias universidades europeias e de fora da Europa (<https://vircamp.net>). Desde de 2008 que tem desenvolvido projetos e trabalho no âmbito da intervenção psicossocial em catástrofes, serviço social ambiental e intervenção comunitária criativa. Têm experiência profissional em Gestão de Projetos, foi dirigente associativo em várias organizações da economia social, Consultor da Skillent/i9social, Revisor de candidaturas no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s e avaliador externo do programa ERASMUS +.

Atualmente o autor é Embaixador do Pacto Europeu para o Clima” no âmbito da iniciativa da União Europeia para o clima (DG CLIMA).

ADRIANA REGINA VETTORAZZI SCHMITT - Doutoranda em Educação do PPGEDU URI. Mestre pelo Programa de Pós-graduação Federal em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Graduação em Serviço Social pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC - 2009). Assistente social no Instituto Federal de Santa Catarina campus de São Miguel do Oeste (IFSC). Membro do Grupo de Pesquisa em Ensino, Experiências Docentes e Interdisciplinaridade (GPEEDI) CNPQ área de Ciências humanas e Educação. Membro do Grupo de pesquisa “Rede Iberoamericana de Estudos em Docência, Emancipação e Direito Educativo - RIEDEDE” CNPQ. Membro do Grupo de pesquisa “Gerações: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre os Sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”. Membro da comissão editorial da Atena editora. Membro do (NEIPS) Núcleo Especializado na Integração dos Programas Sociais do IFSC. Membro do (NAPNE) Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais do IFSC. Integrante permanente da Comissão de Permanência e Êxito do IFSC -SMO. Membro da Comissão de Avaliação de Ingressantes Cotistas no IFSC - SMO. Experiência Profissional na área de Serviço Social, atuando principalmente na educação, trabalho, serviço social e direitos fundamentais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 6, 58, 66, 70, 71, 79, 85, 92

Adolescência 70

Ambiental 1, 2, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 148

Antropocêntrico 1, 2, 10

Apoio social 5, 12

Área de conhecimento 7

Assistência social 46, 68, 69, 70, 72, 74, 113, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 143

Assistente social 1, 3, 6, 10, 13, 16, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 37, 65, 66, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 88, 117, 118, 119, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 143, 144, 145, 147, 149

Avaliação diagnóstica 6

B

Bem-estar 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 14, 64

C

Científico 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 17, 28, 148

Complexidade 20, 44, 47, 53, 57, 58, 59, 68, 70, 72, 120, 121, 138

Comportamentos 5, 34, 135

Conhecimento 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 24, 27, 28, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 67, 72, 73, 82, 101, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 143, 146, 147

Constituição Federal 59, 70, 74, 79, 133

Contexto social 47

Crianças 4, 11, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 98

D

Demandas 29, 39, 57, 58, 61, 69, 71, 72, 74, 77, 78, 82, 83, 103, 105, 121, 127, 129, 134, 136, 138, 146

Desafios 1, 6, 13, 20, 21, 26, 31, 32, 38, 39, 40, 52, 54, 56, 58, 72, 73, 74, 75, 77, 86, 97, 102, 109, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 146

Diagnóstico 6, 7

Dignidade 70

Direitos 1, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 22, 29, 30, 34, 38, 41, 44, 45, 52, 54, 59, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 78, 80, 82, 84, 91, 93, 94, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 138, 149

Disciplina 6, 13, 48, 84

E

Educação 1, 4, 5, 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 42, 47, 49, 50, 55, 56, 66, 70, 71, 102, 109, 113, 114, 116, 118, 119, 149

Efetivação 38, 63, 73, 74, 85, 89, 91, 94, 118, 145

Epistemologia do serviço social 1, 6, 12

F

Família 3, 4, 6, 9, 12, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 94, 95, 96, 97, 99, 107, 108, 113, 124, 127, 131, 137, 139, 140, 142, 144

Ferramenta 5, 48, 69

Fundamentais 29, 47, 59, 71, 73, 108, 113, 118, 131, 149

G

Generalista 1

Grupos de apoio 3

H

Humano 1, 2, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 28, 81, 89, 105, 121, 122, 134, 136

I

Idosos 11, 64, 65, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Instituições 3, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 69, 80, 81, 145

Interações 5, 8, 11

Intervenção assistida 1, 2, 11, 12, 13, 14

Intervenção com animais 2, 17, 18, 19

Intervenção social 1, 2, 7, 14

M

Machismo 1

Mulher 10, 57, 58, 60, 61, 64, 65, 106, 121, 123, 125, 126, 127, 128

Mundo 1, 9, 13, 21, 27, 42, 46, 47, 48, 49, 60, 80, 90, 97, 105, 106, 111, 122, 126, 127, 128, 130, 134, 142

P

Países lusófonos 2

Pós-graduação 2, 24, 25, 56, 88, 120, 149

Prevenção 3, 73, 74, 78, 106, 107, 108, 109, 133, 144

Profissão 1, 2, 6, 10, 13, 14, 16, 17, 21, 27, 29, 31, 32, 35, 36, 39, 40, 41, 50, 51, 54, 69, 72, 73, 74, 84, 140

Q

Questão social 25, 27, 32, 37, 41, 53, 66, 68, 73, 75, 76, 113, 120, 121, 129, 133, 136, 138, 140

R

Reflexão 1, 2, 27, 31, 32, 36, 40, 43, 45, 50, 57, 58, 68, 71, 77, 78, 118, 132, 134, 144

S

Serviço social 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 84, 85, 86, 87, 99, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 131, 132, 133, 135, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149

Serviço social animal 5, 6

Serviço social veterinário 1, 2, 3, 4, 5, 7, 11, 14

Suicídio 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112

Superação 3, 36, 50, 62, 72, 73, 91, 96, 105, 129, 136

T

Técnica 35, 47, 81, 136, 137, 138, 139

Terapias 5, 11, 13, 58, 59, 80, 86

U

Utentes 3, 5, 6, 10, 12

V

Violência 3, 4, 5, 6, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 91, 97, 124, 126, 128, 129, 131, 136

SERVIÇO SOCIAL:

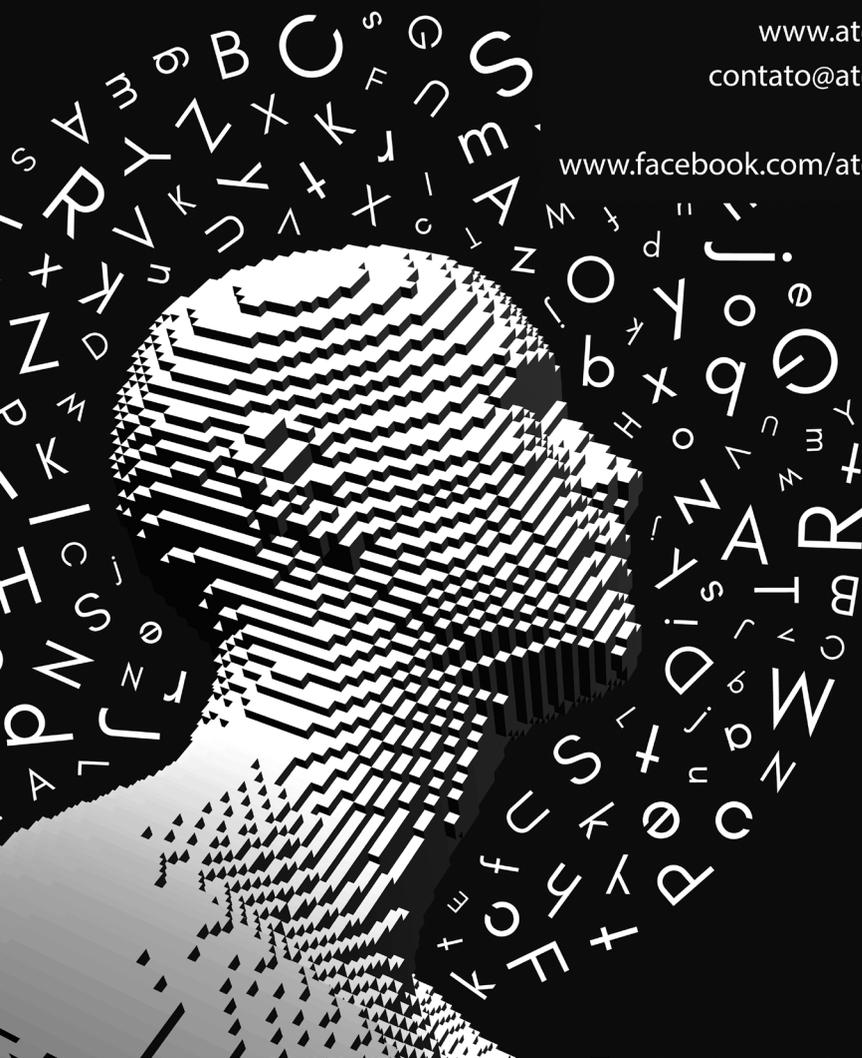
Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021

SERVIÇO SOCIAL:

Aplicação da ciência e seus antagonismos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2021